

Edição nº 4005
Segunda-feira
19 DE DEZEMBRO DE 2016
WWW.SMABC.ORG.BR

Tribuna Metalúrgica



EDU GUMARÃES

RETROSPECTIVA

2016: O ANO QUE SOBREVIVEMOS

EXCLUSIVO

LIBERDADE E AUTONOMIA SINDICAL: A CONSTRUÇÃO DOS CSES, POR LUIZ MARINHO

PÁGINAS 8 E 9



ADONIS GUERRA

Não foi fácil. Obstáculos e desafios são naturais e fazem parte do cotidiano de todos nós, trabalhadores. Já estamos acostumados a ter de defender com unhas e dentes nossos direitos ao longo de nossas vidas. Mas, este ano, em especial, foi ainda mais difícil para aqueles que batalham pela construção de um país justo, com oportunidades para todos, igualdade e respeito à cidadania.

Depois de meses de crise política e econômica, de grave ataque à democracia com a deposição sem base jurídica de um governo eleito pelo povo, de iniciativas que alteram nossa Constituição e reduzem os já escassos recursos para saúde e educação, o governo Temer nos “presenteia” neste fim de ano com uma indecente e perversa proposta de Reforma da Previdência, penalizando, como sempre, a classe trabalhadora.

TRATA-SE DE UMA REFORMA INJUSTA, que penaliza fortemente quem começa a trabalhar mais cedo, que penaliza as mulheres ao igualar a idade de aposentadoria sem levar em conta a dupla jornada e as condições ainda inferiores de trabalho e remuneração a que estão expostas as companheiras e, principalmente, que foi pensada e calculada para preservar os interesses da classe que financia este governo – empresários, rentistas e grandes núcleos de poder.

Se o objetivo é tornar a Previdência mais sustentável, por que ficam de fora do arrocho setores como Judiciário, Ministério Público e militares? Por que o governo não apresenta nenhuma medida para ampliar a receita da Previdência como, por exemplo, aumentar a contribuição dos mais ricos? Fica fácil compreender por qual razão o empresariado apoia

essa reforma. O mesmo empresário que demite trabalhadores com mais de 50 anos, alegando que eles não têm mais condições de atuar na fábrica, defende uma legislação que os obriga a continuar na ativa até mais de 65 anos, num mercado que já não lhes oferece mais oportunidades.

A realidade está dada, mas o que faremos a partir dela será decisivo para nosso futuro. Não é de hoje que a classe trabalhadora vê pela frente imensos obstáculos que precisam ser transpostos e que dizem respeito diretamente às nossas vidas. O ano está terminando e não há como esconder que o saldo não foi positivo. Nossa região e nossa categoria, em especial, foram fortemente impactadas. Nossa base sindical diminuiu consideravelmente com a saída de companheiros metalúrgicos dos anos 1990 que deixaram as fábricas nos PDVs, impulsionados pela crise e conjuntura negativa.

MAS, MESMO NESTE CENÁRIO DIFÍCIL, foram nossa luta e nossa união que conseguiram fazer com que o sobrevivêssemos a essa avalanche e enfrentássemos a tempestade com o menor dano possível e algumas conquistas. O PPE, criado em 2015 a partir da iniciativa do Sindicato, ajudou a preservar empregos que poderiam ter sido perdidos e estamos fechando o ano com acordos de longo prazo renovados nas cinco montadoras da base, garantindo a estabilidade destes trabalhadores por pelo menos mais um ano. Nada disso teria sido possível sem nossa mobilização constante. E, da mesma forma, nada conseguiremos mudar dessa conjuntura tão adversa se não continuarmos unidos e dispostos a muita luta.

Os Metalúrgicos do ABC continuarão fazendo propostas ao governo, levando reivindicações e sugerindo intervenções. Vamos continuar propondo políticas que impulsionem o crescimento e ajudem o País a sair da crise, a exemplo do projeto de renovação da frota de veículos. Continuaremos trabalhando pela manutenção da política de conteúdo local, que consideramos fundamental como geradora de empregos, entre outras iniciativas. No entanto, sabemos que os espaços de interlocução estão muito limitados e que a forma de sermos ouvidos por um governo nada sensível às demandas sociais será a luta.

SABEMOS, POR EXEMPLO, QUE NÃO SERÁ neste Congresso Nacional - conservador e comprometido com os interesses econômicos - que vamos conseguir discutir e negociar com seriedade os muitos itens inaceitáveis contidos na Reforma da Previdência. Até porque, já faz algum tempo que o Congresso Nacional deixou de ser o espaço da negociação para tornar-se o espaço das barganhas políticas. Será nas ruas que construiremos nossa resistência a esta agenda de retrocessos que está sendo imposta aos trabalhadores da qual ainda fazem parte – podemos ter certeza – a aprovação da lei que permite a terceirização ampla e a reforma trabalhista.

Será tão somente a partir da nossa mobilização que conseguiremos ser ouvidos. Aos que se fingem de surdos, gritaremos se for preciso. Não sairemos das ruas enquanto esse governo continuar avançando sobre a classe trabalhadora. Nossa esperança é a luta.

Rafael Marques
Presidente do Sindicato dos
Metalúrgicos do ABC



DIA 22

RECUPERAÇÃO NA EVAÇON

ADONIS GUERRA

O presidente do Sindicato, Rafael Marques, conversou com os companheiros na Evacon, calderaria, em Diadema, sobre a situação da empresa e as possibilidades de crescimento. A fábrica, com 110 trabalhadores, está em recuperação judicial desde 2014.

ADONIS GUERRA

DIA 19

PRORROGAÇÃO DO REGIME AUTOMOTIVO



Rafael Marques analisou o Regime Automotivo, com vigência até 2017, e defendeu a sua prorrogação por mais cinco anos, para aumentar o desenvolvimento tecnológico e ampliar a competitividade da indústria brasileira.

ADONIS GUERRA

DIA 22

FIM DO PPE NA VMG



Após dois meses, o pessoal na VMG, empresa de peças e estampados, em Ribeirão Pires, aprovou a saída do Programa de Proteção ao Emprego, o PPE, devido ao aumento da demanda para fornecer a uma montadora da região.

EDU GUIMARÃES

DIA 26

MTR TOPURA ADERE AO PPE



Os metalúrgicos na MTR Topura, empresa de parafusos em Ribeirão Pires, aprovaram em assembleia o acordo de adesão ao Programa de Proteção ao Emprego, o PPE. São cerca de 100 companheiros com os empregos garantidos.

ANTÔNIO CRUZ - ABR

DIA 28

POSSE NO CONSELHÃO



O presidente Rafael Marques, tomou posse como representante dos trabalhadores no Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social da Presidência da República, o CDES, formado por 92 conselheiros.

DIA 29

R\$ 83 BI EM LINHAS DE CRÉDITO

Na 1ª reunião do CDES, a presidenta Dilma anunciou medidas de expansão do crédito no total de R\$ 83 bilhões. Foram sete modalidades: rural, habitacional, infraestrutura, capital de juros, bens de capital, exportações e crédito consignado.

FEVEREIRO



DIA 4 PROJETO DO CAÇA GRIPEN

DIVULGAÇÃO

O primeiro grupo enviado por empresas do Brasil foi para a Suécia para participar do projeto do Gripen NG, o futuro caça da Força Aérea Brasileira. Até 2022, mais de 350 brasileiros vão trabalhar no projeto.

DIA 22 REDUÇÃO DE JORNADA NA HYDAC

Companheiros na Hydac aprovaram a renovação do acordo de redução de jornada sem redução de salário e a compensação dos dias ponte após negociações mantidas pelo Sindicato. O acordo foi conquistado em fevereiro do ano passado.



Em assembleia, trabalhadores decidiram parar as máquinas após a empresa não apresentar nenhuma proposta referente ao calendário de pagamentos dos salários, férias, 13º, convênio e demais direitos atrasados desde dezembro.

ADONIS GUERRA

DIA 10

PARALISAÇÃO NA KARMANN-GHIA



Após quatro meses de vigência, os metalúrgicos na Pricol, em Diadema, saíram do Programa de Proteção ao Emprego, o PPE, por não precisar mais da medida. A empresa foi a primeira na cidade e a terceira na base a aderir ao PPE.

ADONIS GUERRA

DIA 12

PRICOL SAI DO PPE

DIA 29 BANCO DE HORAS HEATMEC

Na Heatmec, em Ribeirão Pires, assembleia aprovou proposta de prorrogação do banco de horas negociada pelo Sindicato. A medida foi tomada para preservar o emprego em momento de baixa econômica.

FOTO DA CAPA: EDU GUIMARÃES



DIA 18 ENCONTRO INOVAR-AUTO 2

Sindicato realiza seminário “Inovar-Auto 2 - Ideias para o Futuro da Inovação no Brasil” com o objetivo de construir a proposta de prorrogação do Programa em conjunto aos ferramenteiros, engenheiros e projetistas da base.

EDU GUIMARÃES

DIA 18

PARALISAÇÃO NA ARTEB



Os trabalhadores na Arteb, aprovaram por unanimidade a paralisação da empresa contra as demissões de 370 companheiros na semana anterior. A empresa entrou com pedido de recuperação judicial no dia 12, após as demissões.



DIA 11
REGIONAL INVADIDA

DIVULGAÇÃO

A Regional Diadema foi invadida por policiais militares. Parlamentares que participavam de uma reunião no local precisaram intervir, entre eles o deputado estadual Teonílio Monteiro da Costa, o Barba.

FOTOS DA CAPA: ADONIS GUERRA



DIA 1

ABC PELO EMPREGO

Com assembleias nas portas das fábricas na base, os Metalúrgicos do ABC se mobilizaram em defesa do emprego. Na Ford e na Toledo não houve produção. O presidente do Sindicato, Rafael Marques, defendeu a Renovação da Frota para fortalecer a economia.

EDU GUIMARÃES



DIA 8

LUTA, SUBSTANTIVO FEMININO

A exposição “Luta, substantivo feminino” iniciou as atividades do dia 8 de março e do mês que caracteriza a luta pela igualdade de direitos às mulheres. A mostra foi organizada pela Comissão das Metalúrgicas do ABC.

DIA 22

RISCOS DO GOLPE

O Sindicato deu início a uma peregrinação pelas fábricas da base para alertar os metalúrgicos sobre os riscos do golpe para os trabalhadores. Na pauta, a defesa do emprego, da democracia e a retomada do crescimento.

ADONIS GUERRA



DIA 9

MARDEL EM GREVE

Diante da postura da empresa de tirar a produção da cidade e levar para outras plantas, os trabalhadores na Mardel, em Ribeirão Pires, iniciaram greve. A produção foi retomada no dia 15 com o retorno das negociações.

ADONIS GUERRA



DIA 18

ATO PELA DEMOCRACIA

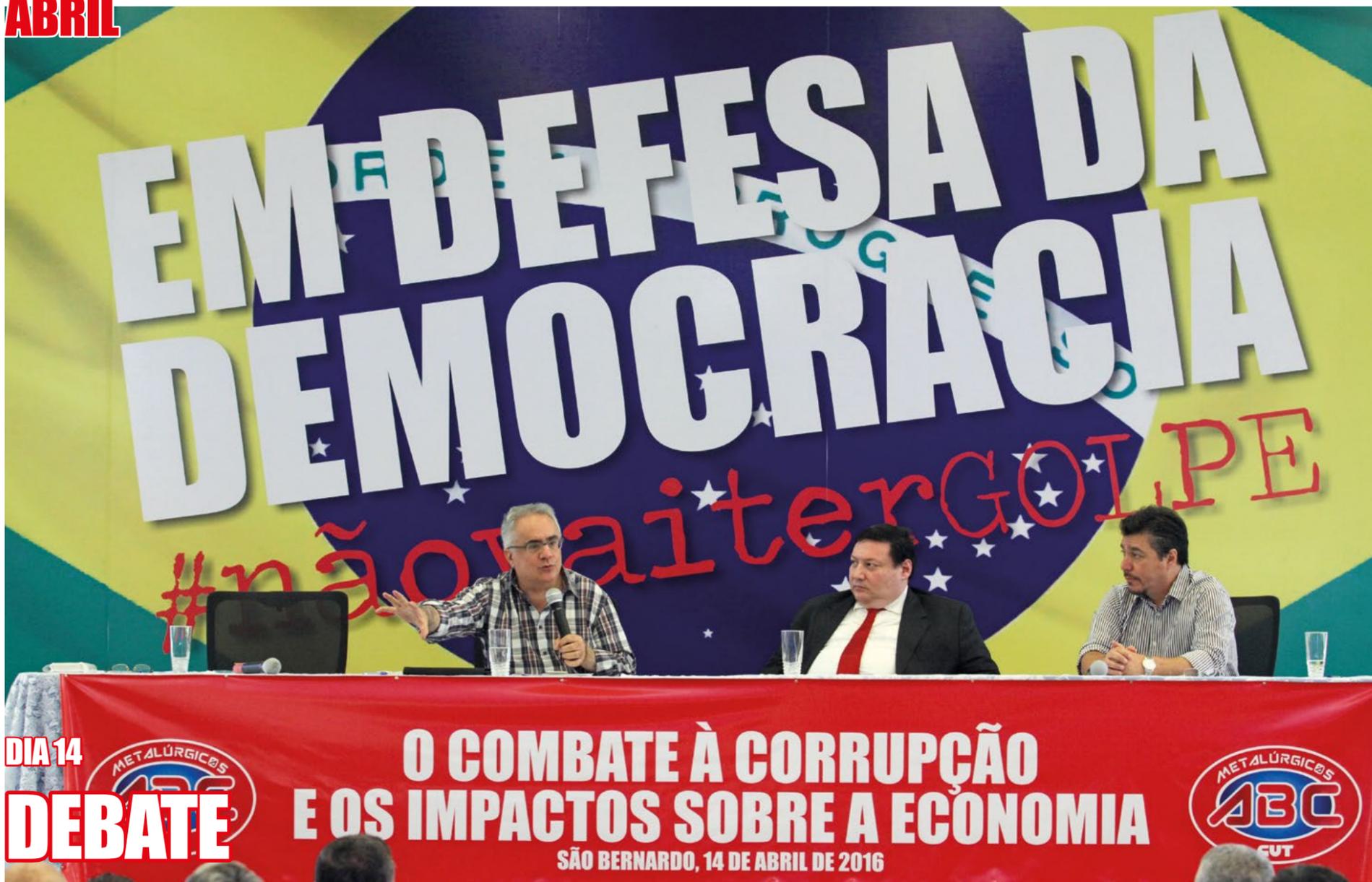
Ato, organizado pela CUT e demais centrais sindicais, reuniu cerca de 500 mil pessoas na Av. Paulista em defesa da democracia. O evento contou com participação do ex-presidente Lula.

DIA 23

VOLKS EM DEFESA DA DEMOCRACIA

Em assembleia na Volks, o presidente do Sindicato defendeu a democracia e a unidade para evitar a retirada de direitos. Foi aprovada a união e disposição de luta contra qualquer ameaça às conquistas.

ABRIL



DIA 14

DEBATE

O COMBATE À CORRUPÇÃO E OS IMPACTOS SOBRE A ECONOMIA

SÃO BERNARDO, 14 DE ABRIL DE 2016

EDU GUIMARÃES

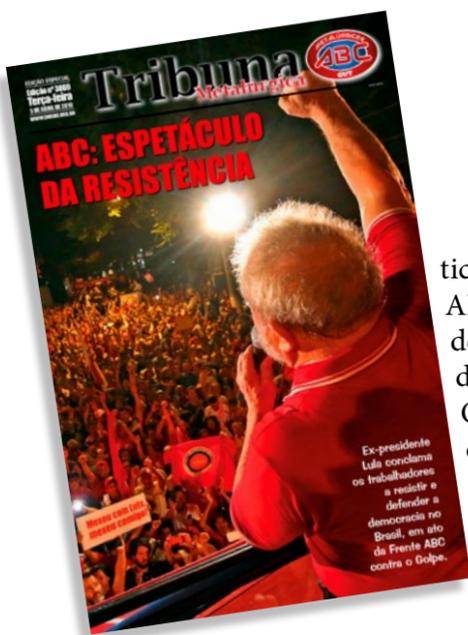
O jornalista Luis Nassif e o professor de direito econômico da USP Gilberto Bercovici participaram, na Sede, do debate “O combate à corrupção e os impactos na economia”. Marcaram presença dirigentes sindicais e militantes.

DIA 8

REFORMULAÇÃO NOS CURSOS

Os cursos de formação sindical e política, ministrados pela Escola “Dona Lindu”, passaram por reformulação de conteúdo para as próximas turmas do ano para ficar mais dinâmicos.

FOTO DA CAPA: ADONIS GUERRA



DIA 4

REVOLUÇÃO SOCIAL

O ex-presidente Lula participou de ato da Frente ABC Contra o Golpe em defesa da democracia e dos direitos trabalhistas. O evento reuniu milhares de trabalhadores e representantes de movimentos sociais no entorno do Sindicato.

EDU GUIMARÃES

DIA 6



O diretor de Organização do Sindicato, Bigodinho, participou da reunião geral do Arranjo Produtivo Local, o APL de Ferramentaria. Foram discutidas estratégias do setor e lançado o vídeo gravado durante o Seminário Inovar-Auto 2.

DIA 12

FORMAÇÃO POLÍTICA

Foi formada a primeira turma de 150 alunos dos cursos de Formação Política sobre Relações de Trabalho e de Difusão do Conhecimento na Regional Diadema, fruto do convênio entre Dieese, Fundação Perseu Abramo e a Escola “Dona Lindu”.

ADONIS GUERRA



DIA 13

O presidente do Sindicato, Rafael Marques, alertou os companheiros na Toyota sobre os riscos para a categoria caso a pauta do empresariado avance no País. Em assembleia, foi aprovado o compromisso de união e luta.

ADONIS GUERRA

DIA 26

NOVO LABORATÓRIO NA SCANIA



Durante a inauguração do laboratório de testes de motores da Scania, Rafael Marques, destacou a importância do Regime Automotivo, o Inovar-Auto, para o fortalecimento da engenharia, pesquisa e desenvolvimento do País.



DIA 1
EM DEFESA DO EMPREGO

ADONIS GUERRA

No ato do Dia do Trabalhador, o presidente do Sindicato defendeu o emprego, a democracia e a luta contra o golpe para que os direitos dos trabalhadores sejam preservados. O evento foi realizado em convênio com a CUT-ABC, no espaço de eventos atrás do Poliesportivo, em São Bernardo.



DIA 4

PARALISAÇÃO NA MERCEDES

Os trabalhadores na Mercedes aprovaram a paralisação da produção durante todo o dia para mandar o alerta à diretoria da empresa de que não aceitariam ameaças. Eles também votaram a disposição de luta em defesa do emprego.



DIA 9

PARALISAÇÃO NA FORD

Em assembleia conjunta, horistas e mensalistas na Ford, em São Bernardo, aprovaram a paralisação por um dia contra as ameaças de demissões. A empresa pretendia também retirar benefícios.

DIA 5
LUTA NA VOLKS

Em assembleia na Volks, os metalúrgicos aprovaram a disposição de luta em defesa dos empregos. O secretário-geral, Wagnão, alertou sobre o processo de reestruturação na área administrativa pretendido pela montadora.



DIA 13

OCUPAÇÃO NA KARMANN-GHIA

Cerca de 200 companheiros na Karmann-Ghia, junto aos CSEs na empresa, iniciaram ocupação da fábrica para garantir os direitos, após parecer favorável obtido pela ex-diretoria da empresa na justiça.



DIA 20

SEMINÁRIO DA JUVENTUDE

Cerca de 50 jovens metalúrgicos do ABC se reuniram durante os dias 20, 21 e 22, em Cajamar, para debater os desafios que enfrentam nas fábricas e propor formas de atuação e mobilização da juventude junto ao Sindicato.

DIA 12
GOLPE NO BRASIL

Luto pela Democracia. Senadores contrariam o resultado das urnas e afastam a presidenta eleita - por mais de 54 milhões de votos -, Dilma Rousseff, mesmo sem comprovar crime de responsabilidade. É o golpe no Brasil.

COMITÊS SINDICAIS DE EMPRESA: A 3ª REVOLUÇÃO DO NOVO SINDICALISMO

Há 20 anos, em dezembro de 1996, o Sindicato dava início a um debate que modificaria a forma de organização dos trabalhadores e revolucionaria a relação sindical brasileira.

A criação dos Comitês Sindicais é o resultado de um longo debate que aconteceu durante o 2º Congresso dos Metalúrgicos do ABC. *(saiba mais ao lado)*

Os Comitês viriam a se tornar realidade três anos mais tarde, em 1999.

O prefeito de São Bernardo do Campo, Luiz Marinho, presidente do Sindicato a época, concedeu entrevista exclusiva à **Tribuna** e contou um pouco mais sobre esse período que foi um marco para a categoria.

Tribuna Metalúrgica – Como era a representação sindical antes da criação dos Comitês?

Luiz Marinho – O nosso Sindicato tem tido a capacidade, ao longo da história, de grande renovação.

Não simplesmente de pessoas, de dirigentes, mas de ideias, mentalidades e propostas. As primeiras conquistas vieram das Comissões de Fábrica, em um processo trabalhado com as CIPAs.

Com o tempo, as Comissões revelaram uma dificuldade, porque para serem instituídas é preciso de um acordo coletivo autorizador, ou seja, é preciso que o empregador esteja de acordo.

TM – Qual era a principal dificuldade por conta disso?

LM – A conquista das Comissões foi um marco, mas revelou uma fragilidade, já que por qualquer conflito as empresas rompiam os contratos e demitiam os membros da Comissão.

TM – O que isso influenciou na criação dos CSEs?

LM – Debatermos na mudança do estatuto, naquele congresso histórico da categoria (2º Congresso), que era necessário que o Sindicato adquirisse sua autonomia, a independência em relação ao patrão e que tivesse a sua organização pensada e implantada a partir das convicções do movimento sindical dentro do conceito de liberdade e autonomia sindical.

TM – O que ficou estabelecido pelo 2º Congresso?

LM – Estabeleceu as regras dos Comitês Sindicais de Empresa: quais seriam as condições a partir da base de associados e que deixássemos de pedir licença ao empresário, deixava de ser acordo coletivo para se tornar regra estatutária do Sindicato.

TM – Qual o reflexo na base dos Metalúrgicos do ABC?

LM – Esse foi um grande passo, um grande avanço. Os empresários ficaram um pouco assustados com isso e dizíamos não é um debate de expropriação, não é um debate de socialização dos meios.

É um debate dentro das regras da economia que funcionam no País e as regras democráticas, em um processo de fato de implantar a liberdade e autonomia sindical, com o nível de responsabilidade que o Sindicato deve ter na organização dos trabalhadores.

Assim, trabalhadores e trabalhadoras é que devem ser os senhores das decisões.

TM – Como foi o debate no 2º Congresso, que teve duração de cinco meses e foi um dos mais importantes da história?

LM – Tenho que fazer uma homenagem ao (Osval-



RODOLFO OLIVEIRA

do) Bargas, que foi quem nos ajudou a pensar, entre outros, em uma metodologia, que refletisse um novo momento para o movimento sindical.

Evidente que, onde havia organização nas fábricas, alguns companheiros perguntavam: mas isso é necessário? E o empresariado reagia: vocês vão ter duas estruturas? Como é isso? E foi um debate muito rico nesse período, com o envolvimento muito grande da categoria para que saísse uma resolução com força suficiente para ser implantada.

TM – O que representou esse novo modelo para o Sindicato?

LM – Representou um grande rompimento com a estrutura do passado. Defendíamos a construção de uma estrutura estatutária. Saímos de uma lógica estabelecida na lei, de ter uma executiva com sete membros, conselho fiscal de seis, três titulares e três suplentes, a direção total de 21, para dizer o seguinte: não se preocupem com o tamanho da direção.

A direção vai ter o tamanho necessário e junto aos Comitês

estarão dedicados a resolver os problemas mais de forma cotidiana. Os conflitos, invariavelmente, vêm de demandas represadas e não solucionadas no tempo.

TM – O que isso significou para os trabalhadores no chão de fábrica?

LM – Era preciso passar por essa mudança de mentalidade, uma mudança cultural entre os trabalhadores e os empregadores.

Os problemas que ocorressem no local de trabalho

deviam ser resolvidos de forma natural e cotidiana e isso iria diminuir a quantidade de conflitos. Iria reduzir inclusive a quantidade de horas paradas ou movimentos grevistas.

Essa lógica da organização no local de trabalho é fundamental para construir boas relações e ter condições dos trabalhadores analisarem de forma perene as possibilidades de reivindicar menos ou mais.

TM – Como funciona isso na prática?

LM – Um bom exemplo é

cassaram a diretoria.

As greves derrubaram as paredes que impediam o acesso à mesa de negociação. O Meneguelli deu sequência, com acordos inéditos com as montadoras e o Vicentinho criou as condições de ampliar o processo de negociação.

Até chegarmos, tanto na minha gestão, como na do Feijóo, do Sérgio Nobre e do Rafael, a fazer negociações de longo prazo, na Volks, Ford, Mercedes, Scania e também em empresas médias.

TM – A criação dos CSEs pode ser considerada uma revolução dentro do novo sindicalismo?

LM – Eu diria que é a terceira revolução do novo sindicalismo, porque temos a conquista das Comissões de Fábrica, que teve um grande significado para a representação dos trabalhadores.

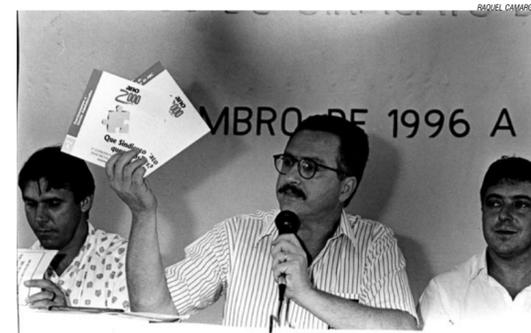
Depois a criação dos Comitês, aperfeiçoando, dando um passo em relação a isso.

É o Sindicato partilhando o poder com os trabalhadores no local de trabalho e eles serem verdadeiramente o poder.

A organização no local de trabalho adquire muita força nesse processo e a Executiva e o presidente do Sindicato precisam estar em plena harmonia com os representantes.

Isso é o ideal para qualquer entidade, que o seu dirigente principal esteja em sintonia com o local de trabalho, ele precisa passar pelo crivo de aprovação, de eleição, de votação lá no local de trabalho.

Rompe com a visão de lideranças que perderam o vínculo com o local de trabalho e se perpetuam por 30, 50 anos. O nosso processo é de sistêmica renovação e, portanto, é uma revolução sim.



Luiz Marinho, Tarcísio Secoli e Carlos Grana

2º CONGRESSO FOI UM MARCO PARA A CATEGORIA

O 2º CONGRESSO DOS METALÚRGICOS DO ABC - "Ano 2000: Que Sindicato Queremos?" - foi o mais longo da história da categoria. Teve início em 12 de dezembro de 1996, com a participação de mais de 500 delegados e término em maio de 1997.

Os debates aconteceram com base nos temas: "Que Brasil Queremos?", "Política Industrial e Reestruturação Produtiva", "Estrutura e Organização do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC" e "Funcionamento e Gestão Administrativa".

O CONGRESSO REALIZOU-SE EM QUATRO ETAPAS, com a distribuição de mais de 5 mil cartilhas e pesquisa de opinião com trabalhadores em cerca de 70 fábricas, na primeira etapa.

Depois foram realizados debates nas fábricas com base nos relatórios produzidos, onde os trabalhadores apresentaram emendas às propostas da diretoria, bem como sugestões de resoluções.

NOS MESES DE ABRIL E MAIO, ACONTECERAM AS eleições dos delegados, conforme número de sindicalizados por fábrica, até a etapa final nos dias 16 e 17 e encerramento no dia 18 de maio de 1997.

Uma das resoluções inovadoras foi sobre a formação da diretoria, que se amplia a partir da criação dos Comitês Sindicais de Empresa como interlocutores do Sindicato no local de trabalho e instrumento de fortalecimento das Comissões de Fábrica e Cipas.

"NESSE CONGRESSO DE 96, NOSSA INTENÇÃO DE imediato era fazer a discussão das finanças e, ao mesmo tempo, tínhamos a preocupação com a questão da estrutura sindical em função da liberdade e da autonomia sindical", afirmou o secretário Administrativo e Financeiro e coordenador do Congresso a época, Tarcísio Secoli.



EXPERIÊNCIAS INTERNACIONAIS CONTRIBUÍRAM COM O MODELO DE REPRESENTAÇÃO

Os Comitês Sindicais de Empresa, os CSEs, começaram a ser pensados pelos dirigentes sindicais pelo menos quatro anos antes do debate se realizar na categoria.

"Em 1992, durante a gestão do Vicentinho, fomos para a Alemanha e para a Espanha

em busca de acordos coletivos nacionais e de informações sobre como isso funcionava em outros países", contou o ex-diretor dos Metalúrgicos do ABC e um dos responsáveis pelas mudanças estatutárias que deram origem a criação dos CSEs, Tsukassa Isawa.

Segundo ele, apesar do objetivo da viagem não ser diretamente as representações no local de trabalho acabaram conhecendo o funcionamento de co-gestão praticado em montadoras na Alemanha, na Volks e na Ford, e as três centrais sindicais, UGT, CNT

e Comissões Obreras, que atuavam na Sociedad Española de Automóviles de Turismo, a Seat, comprada pelo Grupo Volks.

"Nesta última, havia representações proporcionais eleitas pelos trabalhadores, que atuavam juntas na fábrica",

explicou o ex-dirigente.

"Não copiamos nenhum modelo, mas essa experiência internacional foi importante para construirmos a nossa própria representação no chão de fábrica, que é até os dias de hoje um avanço e tanto para a categoria", completou Isawa.

EVOLUÇÃO DOS COMITÊS

1ª ELEIÇÃO – 1999 A 2002
ELEGEU 190 REPRESENTANTES
EM 69 COMITÊS

MAIS RECENTE ELEIÇÃO – 2014 A 2017
ELEGEU 272 REPRESENTANTES
EM 92 COMITÊS

JUNHO



DIA 1
MOBILIZAÇÃO CONTRA AMEAÇAS

ADONIS GUERRA

Cerca de 10 mil metalúrgicos ocuparam a Via Anchieta em defesa do emprego, dos direitos, contra as ameaças, pela retomada do crescimento econômico do Brasil e pela adoção do Programa Nacional de Renovação da Frota.

DIA 9
REDUÇÃO DE JORNADA

Companheiros na Arteb, em São Bernardo, aprovaram acordo de redução de jornada de 42h para 40h semanais e as negociações para atravessar o momento de recuperação judicial na empresa. Acordo negociado pelo Sindicato evitou 70 demissões.

FOTO DA CAPA: ADONIS GUERRA



DIA 13
RETORNO DO LAYOFF

A organização e capacidade de luta dos trabalhadores garantiu o retorno de 1.100 companheiros na Volks após cinco meses de suspensão temporária de contrato de trabalho. Acordo negociado pelo Sindicato garante estabilidade no emprego.

ADONIS GUERRA



ADONIS GUERRA



SÃO BERNARDO

DIA 28
ACORDO NA FORD

Acordo negociado entre Sindicato e a Ford evitou cerca de 850 demissões. A montadora ameaçava demitir desde maio e o acordo garante estabilidade até janeiro de 2018.

EDU GUIMARÃES



SOLIDARIEDADE NA LUTA

Os trabalhadores na ocupação da Karmann-Ghia receberam apoio à luta por direitos com solidariedade dos companheiros na Scania, AMA-ABC, CNM-CUT, MPA e o bispo diocesano de Santo André, Dom Pedro Carlos Cipollini.

EDU GUIMARÃES



RIBEIRÃO PIRES

PAUTA APROVADA

Em assembleias em São Bernardo, Diadema e Ribeirão Pires, foi aprovada a pauta da Campanha Salarial 2016. São cinco itens: não à terceirização e à perda de direitos; estabilidade e geração de empregos; reposição da inflação mais aumento real, valorização dos pisos e jornada semanal de 40 horas.



DIA 28
ASSEMBLEIA UNIFICADA

EDU GUIMARÃES

Em assembleia das categorias da CUT em campanha salarial no segundo semestre, o compromisso de lutar por direitos e a construção da resistência contra os ataques à classe trabalhadora foram aprovados. O ato foi em frente à SMS, em Diadema.



A pauta de reivindicações da Campanha Salarial 2016 foi entregue pelos metalúrgicos para as bancadas patronais na Fiesp e no Sindipeças. O tema deste ano é “Sem pato, sem golpe, por mais empregos e direitos”.



Premiação do concurso “SEU LOGO AQUI” foi realizado na Sede. Kaique Daniel da Costa, trabalhador na estamparia da Volks, foi o vencedor. O logo escolhido passou a ser aplicado nos materiais de divulgação da Escola “Dona Lindu”.

DIA 18
SOLIDARIEDADE NA CATEGORIA

Os Metalúrgicos do ABC abriram uma conta corrente para receber doações aos companheiros na ocupação da Karmann-Ghia. O presidente do Sindicato, Rafael Marques, fez o primeiro depósito na conta solidária.



Cerca de 200 cipeiros participaram do encontro do Dia Nacional do Cipeiro, na Sede. Foi realizado o debate sobre o papel de liderança no chão de fábrica, valorização do trabalho, compromisso e organização.

DIA 6
UM ANO DE PPE

Cerca de 25 mil trabalhadores tiveram seus empregos protegidos na base em um ano do Programa de Proteção ao Emprego. Na data, 13,4 mil companheiros em 10 empresas estavam no PPE. Outras cinco fábricas já tinham saído do Programa.

DIA 12
DEFESA DA PETROBRAS

O ex-presidente da Petrobras, José Sergio Gabrielli, afirmou em debate com o Conselho da Executiva que a estatal não é uma empresa quebrada. Entre 2016 e 2018, a projeção da dívida é de R\$ 196,3 bilhões, enquanto a de faturamento é de R\$ 848 bilhões.

AGOSTO



DIA 2
ACORDO NA VOLKS

FOTOS: EDU GUIMARÃES

Na Volks, acordo que garante os empregos até 2021 e que afastou a possibilidade de demissão de 3.600 companheiros anunciada pela empresa foi aprovado em assembleia. No destaque, o secretário-geral do Sindicato, Wagner Santana, o Wagnão.

DIA 4
BRAÇOS CRUZADOS

Metalúrgicos na Mercedes aprovaram a paralisação do trabalho em defesa dos empregos e a disposição de luta contra as demissões. A montadora havia divulgado comunicado com a intenção de demitir mais de dois mil companheiros.



Mais de sete mil trabalhadores caminharam do Sindicato até a Praça da Matriz, no Centro de São Bernardo, em protesto contra as demissões que a Mercedes começou a fazer por telegramas no dia 15.



Contra as demissões anunciadas por telegramas pela Mercedes, mais de sete mil companheiros ocuparam a via Anchieta. A passeata teve início após assembleia na porta da fábrica.

DIA 24
ACORDO NA MERCEDES

Proposta negociada pelo Sindicato cancela as demissões anunciadas por telegrama pela Mercedes. O acordo foi possível após as mobilizações dos trabalhadores contra as ameaças de demissões.



DIA 19
QUEIMA DE TELEGRAMAS

Na Mercedes, telegramas com os avisos de demissões enviados pela montadora são queimados em ato simbólico na portaria da empresa. Em assembleia dia 22, companheiros aprovaram negociação para evitar demissões.



O presidente do Sindicato, Rafael Marques, participou da inauguração do 1º Centro de Pesquisa Aplicada da Toyota. A montadora japonesa investiu R\$ 46 milhões para instalação da nova estrutura dentro do complexo industrial do ABC.



DIA 22
DIA NACIONAL DE PARALISAÇÃO

ADONIS GUERRA

Cerca de oito mil metalúrgicos do ABC participaram dos atos do Dia Nacional de Paralisação e Mobilização das Categorias. Os trabalhadores aprovaram a entrega dos avisos de greve pela FEM-CUT para as bancadas patronais.



DIA 4
FUTSAL DAS METALÚRGICAS

Teve início o 3º Torneio de Futsal das Metalúrgicas do ABC com oito times. A equipe Explosão das trabalhadoras na Karmann-Ghia foi a campeã em disputa no dia 9 de outubro. Na série prata, o título ficou com as companheiras na Toyota.

ADONIS GUERRA



DIA 23
EMPREGO APOIADO

Seminário Internacional marcou a inauguração da sede da Associação Brasileira de Emprego Apoiado, ABEA. O objetivo é facilitar o acesso das pessoas com deficiência ao mercado de trabalho.



DIAS 12 E 13
MOBILIZAÇÕES NA BASE

Em assembleias de Campanha Salarial nas fábricas de São Bernardo e Diadema, os companheiros aprovaram a mobilização em defesa dos salários, empregos e direitos, caso as negociações não avançassem.

EDU GUIMARÃES



DIA 24
1ª COPA DE FUTEBOL

A 1ª Copa de Futebol de Campo dos Metalúrgicos do ABC teve início em 20 de agosto com 16 times. Após cinco rodadas mata-mata, a grande final foi disputada em 24 de setembro com o time dos trabalhadores na Volks campeão.

DIA 8
DIREITOS NA ABR

O pessoal na ABR iniciou vigília em defesa dos direitos e da construção de uma proposta negociada em 24 de agosto. Após 15 dias de mobilização, a negociação foi retomada, o que garantiu o acordo de garantia de direitos.

DIA 26
AVISO DE GREVE ENTREGUE

Diante da intransigência dos patrões em apresentar propostas satisfatórias nas cláusulas sociais e econômicas, a FEM-CUT começou a entregar os avisos de greve aos Grupos 8 e 10. Já o Grupo 3 recebeu o aviso no dia seguinte.

OUTUBRO



DIA 5 SANCHES NA INDUSTRIALL

ADONIS GUERRA

O diretor de Comunicação do Sindicato, Valter Sanches, foi eleito o secretário-geral da IndustriALL Global Union, a federação internacional dos trabalhadores na indústria. A eleição ocorreu no 2º Congresso, no Rio de Janeiro.

DIA 3 METALÚRGICOS DO BRASIL

Os metalúrgicos do ABC realizaram atos em São Bernardo e Diadema em defesa dos direitos da classe trabalhadora e pela Campanha Salarial 2016. O Dia Nacional de Mobilização dos Metalúrgicos foi convocado por 18 entidades.



A diretora executiva licenciada do Sindicato, Ana Nice Martins de Carvalho, foi eleita a única vereadora de São Bernardo com 4.090 votos. “Meu mandato será do povo, dos que contribuíram com a construção da nossa vitória”, disse.



Em assembleia geral, as propostas de 9,62% do Grupo 2 e Estamparia, como referência da Campanha Salarial, foram aprovadas. Fundição e três sindicatos patronais do Grupo 8 também chegaram ao índice.

DIA 17 GREVE NA SCANIA

Os companheiros na Scania rejeitaram a proposta de reajuste salarial apresentada pela empresa e entraram em greve. Toda a produção foi paralisada. A entrega do aviso de greve foi aprovada em assembleia no dia 11.



A campanha Outubro Rosa foi tema de debate na Sede sobre a importância da prevenção ao câncer de mama. O prédio dos Metalúrgicos do ABC recebeu iluminação noturna na cor da campanha.



A proposta de campanha salarial negociada pelo Sindicato com a Scania foi aprovada por meio de plebiscito. No dia anterior, os companheiros já tinham aprovado o fim da greve. O acordo terá duração de dois anos.



DIA 25

35 ANOS DA COMISSÃO DE FÁBRICA NA FORD

ADONIS GUERRA

Lançamento do livro “A História de Luta dos Trabalhadores na Ford. São Bernardo do Campo 1981 a 2016” foi realizado na Sede com participação do ex-presidente Lula. A publicação está disponível para baixar no site da Fundação Perseu Abramo.



DIA 10

NOVEMBRO AZUL

O Sindicato promoveu atividades para conscientizar a categoria sobre a importância da prevenção do câncer de próstata e incentivar a realização periódica de exames. A chance de cura com diagnóstico precoce é de 90%.

FOTO DA CAPA: ADONIS GUERRA



DIA 25

DEFESA DO CONTEÚDO LOCAL

Ato unificado em defesa dos empregos no País foi realizado em frente ao prédio do BNDES, em São Paulo, onde também foi aprovada a disposição de luta e resistência contra retrocessos no Dia Nacional de Luta e Paralisações em Defesa dos Direitos.



DIA 18

CONSCIÊNCIA NEGRA

A Comissão de Igualdade Racial e Combate ao Racismo do Sindicato realizou a aula de encerramento do ano do curso Conversa de Griô com discussão sobre a participação do negro na política.

ADONIS GUERRA



DIA 30

M.SHIMIZU NO ABC

Ação do Sindicato atraiu empresa de tecnologia de São Paulo para o terreno de 46 mil m² onde ficava a Magneti Marelli, em São Bernardo, com investimento em tecnologia nacional e empregos de qualidade.

DIA 23

FALÊNCIA DA KARMANN-GHIA

O pedido dos Metalúrgicos do ABC foi acatado pela justiça para garantir que os 600 trabalhadores, prejudicados pelo abandono do patrimônio da autopeças, recebam seus direitos. Ocupação da fábrica, iniciada em 13 de março, chegou ao fim.

DIA 10

VITÓRIA DO INOVAR-AUTO

Na abertura do Salão do Automóvel, o presidente do Sindicato, Rafael Marques, destacou a importância do Regime Automotivo para o fortalecimento da indústria nacional e sua continuidade para a geração de empregos.

DEZEMBRO



DIA 9

CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA

EDU GUIMARÃES

Cerca de 12 mil metalúrgicos do ABC ocuparam a Via Anchieta, em São Bernardo, e aprovaram disposição de luta em ato contra a reforma da Previdência proposta pelo governo federal que eleva o tempo de contribuição para 49 anos e impõe idade mínima de 65 anos.

DIA 1

APROVADA
PEC 55

A Proposta de Emenda à Constituição, a PEC 55, que congela os investimentos públicos por 20 anos foi aprovada por 61 senadores, em 1º turno. A sessão ocorreu durante a madrugada enquanto manifestantes eram reprimidos pela polícia do lado de fora do Senado.

DIVULGAÇÃO



DIA 2

PROPOSTA PARA
SAIR DA CRISE

Durante reunião em Brasília com senadores e deputados, a Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT, a CNM-CUT, apresentou documento com 35 propostas para sair da crise. Um dos itens é o aumento de 60% para 80% no conteúdo local.

ADONIS GUERRA



DIA 12

DESLACRE DA
KARMANN-GHIA

A pedido dos ex-donos da Karmann-Ghia, o Tribunal de Justiça de São Paulo suspendeu o pedido de falência da empresa. A decisão é liminar e o Sindicato vai recorrer. O pedido feito pelo Sindicato foi acatado pela justiça no dia 23 de novembro.

ADONIS GUERRA

